

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**IRMA AYRES CORRÊA**

**EXPLORANDO AS MÍDIAS COMO RECURSOS AUXILIARES NO  
DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO**

**Porto Alegre**  
**2012**

**IRMA AYRES CORRÊA**

**EXPLORANDO AS MÍDIAS COMO RECURSOS AUXILIARES NO  
DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:**

Prof<sup>a</sup> Mary Lúcia Pedroso Konrath

**Porto Alegre  
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

**Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTOS**

*A Deus pela vida e oportunidades;*

*A Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, por oferecer o curso de Mídias na Educação aos professores da rede pública;*

*As professoras Mary e Barbara, valorosas orientadoras;*

*Aos amados filhos Diego e Renan, pelo incentivo e ajuda;*

*Às queridas Ana, Eduarda, Letícia, Rafaela e Thassiane pelo incentivo e ajuda;*

*Aos demais familiares, amigos, professores e colegas, que de alguma forma tomaram parte nesta empreitada;*

*A todos o meu eterno reconhecimento.*

*“A amizade e o amor estimam-se como dois irmãos que têm uma herança a partilhar”.*

**(Axel Oxenstiern)**

## RESUMO

Este trabalho é fruto de um estudo teórico acerca do uso das mídias no desenvolvimento de práticas de letramento. O objetivo desta pesquisa foi propor estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de práticas de leitura, pautadas no uso de tecnologias e mídias. Direcionando o aluno para atividades diferenciadas de leitura através do uso do computador conectado a internet. Nesta oportunidade, apresentam-se novas propostas de uso das tecnologias e mídias na educação do Ensino Médio com o propósito de formar leitores competentes. A metodologia utilizada pautou-se por uma revisão de literatura para aprofundamento teórico. Como principais conclusões tem-se que as atividades realizadas com o uso de tecnologias e mídias mostraram que o sujeito realmente se torna leitor quando usa-se práticas escolares integradas a outras que estejam relacionadas ao seu cotidiano. Mas para o sucesso desta interação, é fundamental, a orientação do professor. Este trabalho de pesquisa e implantação de tecnologias e mídias como ferramenta motivadora à prática de leitura no Ensino Médio poderá ser útil para que outros professores possam repensar sua dinâmica em sala de aula quanto à formação de leitor competente e crítico, o que já será uma contribuição interdisciplinar no processo de ensino aprendizagem deles.

**Palavras-chave:** Leitura -Tecnologia e Mídias - Leitor Competente - Ensino Médio.

## **ABSTRACT**

This work is the result of a theoretical research about the usage of different medias in the development of teaching practices. The objective of the research is to propose pedagogical strategies oriented to the development of reading practices, based on the usage of information and communication technologies. Besides redirecting the student to differentiated reading activities, with the computer. With this, new proposals for the use of technologies and medias in the high school are presented with the purpose of creating competent readers. The methodology used was based on a revision of the literature to deepen the theoretical knowledge. As main conclusions it was realized that the activities done with the use of the new technologies showed that people really become readers when the school practices are used integrated to other practices that are related to their daily activities. To achieve success in this interaction the orientation of a teacher is fundamental. This research paper and the implementation of technologies as motivational tools for the practice of reading in the high school can be useful to make other teachers think about their dynamics inside the classroom as well as to form competent and critic readers, which will be an interdisciplinary contribution in their learning process.

**Key Words:** Reading - Tecnology and medias - Capable reader - High School

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>4</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>6</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>7</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS RELACIONADAS À LEITURA NO ENSINO MÉDIO</b> ..	<b>11</b>
2.1 Linguagem: Práticas de leitura e formação do leitor competente.....	11
2.2 Uso das mídias como recursos auxiliares no desenvolvimento de práticas de letramento. ....	17
2.3 As possibilidades pedagógicas do leitor/autor através do uso das tecnologias e mídias .....	21
<b>3 A PESQUISA</b> .....	<b>24</b>
3.1 Caracterização do Problema .....	24
3.2 Questão de pesquisa, Hipótese, Objetivos Geral e Específico.....	25
3.3 Justificativa e Motivação .....	26
3.4 Metodologia.....	27
3.4.1 Análise da Aplicação da Atividade .....	30
<b>4 NOVAS PROPOSTAS DE USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: FORMANDO LEITORES COMPETENTES</b> .....	<b>33</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>39</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>41</b>

# 1. INTRODUÇÃO

“Não existem métodos fáceis para resolver problemas difíceis”.

(René Descartes)

O presente trabalho parte da realidade em que se encontra a prática de leitura na escola pública, onde não costuma haver motivação para a mesma. O que se percebe atualmente no contexto escolar com relação à leitura é que grande parte dos alunos têm apresentado aversão à mesma e a suspeita é de que o problema esteja na forma como até hoje ela tenha sido explorada junto aos discentes.

Ao propor atividades de leitura aos alunos do primeiro ano do ensino médio, pode-se levar em consideração a sua aplicabilidade. Na sua futura vida profissional, pois se sabe que, por vários motivos, os mesmos apresentam certa rejeição pela leitura, não só de literatura, mas das disciplinas escolares em geral, por que não foram acostumados a ler por prazer, e sim por obrigação.

O ponto a ser considerado é a utilização dos meios tecnológicos como possibilidades pedagógicas relacionadas à leitura e à formação do leitor competente. E, desta forma, planejar atividades com o uso dessas inovações envolvendo o computador e a internet em alternativas para atrair o indivíduo e iniciar o processo de gosto pela leitura, ao mesmo tempo em que pode-se aprimorar seus conhecimentos.

Este estudo visa tornar a leitura mais atraente, através de uma metodologia que abranja diversos aspectos diferenciados com o uso de tecnologias e mídias, considerando a realidade do indivíduo envolvido no processo de construção do conhecimento.

A leitura associada à tecnologia pode ter significação na construção desse conhecimento, além de proporcionar ao aluno melhores oportunidades em qualquer profissão futura que venha exercer.

Vive-se atualmente na era digital, na qual as conexões possibilitadas pela internet fazem com que haja um volume grande de informações disponibilizadas e a interação entre os sujeitos sejam dinâmicas. Assim, se faz necessária a seleção das informações relevantes e a verificação de sua veracidade. O jovem, em meio a esta facilidade de acesso e interatividade pode a partir de sua necessidade de comunicação utilizando-se destes recursos para aprimorar o seu processo de leitura.

Como metodologia, adotou-se neste trabalho uma abordagem exploratória de investigação, a qual buscou confirmar a tendência do incentivo à leitura com o uso de novas tecnologias e mídias. O público alvo da presente pesquisa são alunos do primeiro ano do ensino médio da Escola X, localizada em Sapucaia do Sul. Ainda, para fins de coleta de dados, foram utilizados o computador e a internet, para que os alunos livremente pudessem escolher um texto que, posteriormente seria analisado individualmente por eles para, finalmente, responder algumas perguntas.

Nesse sentido, o presente trabalho está estruturado em três principais capítulos. No segundo capítulo, é abordada a questão das tecnologias e das mídias, realizando-se uma análise acerca das possibilidades pedagógicas relacionadas à leitura no ensino médio. São tratados também aspectos fundamentais referentes à leitura, tais como a linguagem, as mídias e até mesmo o papel desempenhado pelos alunos.

No terceiro capítulo, é apresentada a pesquisa com a caracterização do problema, apresentação da hipótese e dos objetivos gerais e específicos e explicação da metodologia utilizada. Por fim, realizou-se uma análise a respeito da aplicação da atividade de leitura aos alunos.

Finalmente, no quarto capítulo, foram estudadas e descritas propostas de uso das tecnologias e mídias na educação no ensino médio, com enfoque nas possibilidades de leitura por meio do computador e da internet tendo a intenção de desenvolver o hábito de ler no público alvo da pesquisa.

## 2 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS RELACIONADAS À LEITURA NO ENSINO MÉDIO

Neste capítulo são apresentadas considerações a respeito da metodologia de ensino denominada construtivismo, bem como sobre os recursos didáticos utilizados no desenvolvimento desta pesquisa.

“Às vezes quando você inova, comete erros.  
É melhor admiti-los rapidamente e seguir em frente  
apostando em suas outras inovações”.

(Steve Jobs)

### 2.1 Linguagem: Práticas de leitura e formação do leitor competente.

O incentivo à prática da leitura precisa ser desenvolvido desde o início da vida escolar, ou seja, quando se começa a compreender os eventos ao redor de si. A familiarização com os diferentes portadores de texto, como os livros, revistas e gibis, cria o hábito da leitura e a motivação para formar um leitor competente, com opinião crítica e que entende o que lê.

Nesse íterim, verifica-se que a verdadeira leitura é caracterizada pela criação de uma postura ativa frente àquilo que está sendo lido, conforme a lição de Azevedo:

O leitor competente é aquele que, além do sentido das palavras, descobre também o significado das pausas, dos silêncios, da pontuação... Todas as intenções e todos os significados, os explícitos e os implícitos, os subterfúgios, as pausas e o silêncio precisam ser lidos, interpretados de modo crítico e competente. Ler, nesse sentido, é assumir uma postura ativa diante do que lemos ou escutamos. Só assim podemos ser leitores competentes e críticos, prontos para o exercício da cidadania, prontos para a vida. Esse é o maior desafio, porém a maior fonte de prazer da tarefa de ler. (AZEVEDO, 2012, p.1).

Para chegar às práticas de leitura e à consequente formação do leitor competente, é preciso apresentar algumas concepções sobre o que é leitura, para estabelecer um ponto de partida que irá formá-lo.

Assim, a leitura consiste em uma prática sociocultural, que deve estar inserida em muitas ações sociais e culturais e não somente nas escolares, uma vez que, não é algo restrito ao ambiente da escola, embora também não possa se afastar totalmente dela, por ser um ambiente democrático com ampla garantia de acesso.

Também quanto ao leitor competente assim se posicionou Zilbermann:

Ler implica não só aprender o significado, mas também trazer para o texto lido a experiência e a visão de mundo do leitor. Existe, portanto, uma interação dinâmica entre leitor e texto, surgindo da leitura um novo texto. (ZILBERMANN, 1988, p.14)

Em outros termos, a leitura abre caminhos, amplia horizontes e junta duas dimensões específicas, que são complementares e decisivas para a formação e conscientização de um leitor com pensamento autônomo. A primeira delas é a dimensão frutiva, que está relacionada ao lúdico, reflexivo e com grande significado, pois irá desenvolver o gosto pela leitura (ZILBERMANN, 1988, p. 27). Essa caminhada é constante, começa muito cedo, em casa, aprimora-se na escola e continua pela vida toda. Pode-se dizer que a capacidade ou habilidade de ler está diretamente ligada à motivação, porém no contexto atual são poucos os pais que se dedicam realmente a incentivar isso nos seus filhos.

Vários tipos de leituras podem ser oferecidos para que o indivíduo descubra o que gosta de ler, não necessariamente que sejam clássicos, poesias ou romances, pois há quem goste de esportes, viagens e outros. O importante é exercitar o cérebro e criar o hábito da leitura.

Com referência a aquisição do conhecimento veja o que diz Ferreiro e Teberosky:

Na teoria de Piaget, o conhecimento objetivo aparece como uma aquisição, e não como um dado inicial. O caminho em direção a este conhecimento objetivo não é linear: não nos aproximamos dele passo a passo, juntando peças de conhecimento umas sobre as outras, mas sim através de grandes reestruturações globais, algumas das quais são “errôneas” (no que se refere ao ponto final), porém “construtivas” (na medida em que permitem aceder a ele). Esta noção de erros construtivos é essencial. (FERREIRO e TEBEROSKY, 1989, p. 30).

Por outro lado, no ambiente escolar não é muito diferente, ou seja, o professor compreende a necessidade, mas muitos não investem o necessário na leitura, que poderia ser diária, mesmo que em pequenas partes, de forma agradável, com naturalidade, o que ajudaria bem mais para a formação do hábito de ler.

De outro lado, a dimensão informativa, a que é ou deveria ser mais pedagógica, porque não há como negar a utilização das tecnologias na leitura, exige a preparação e a reflexão pedagógica para que realmente aconteça a renovação (ZILBERMANN, 1988, p. 29).

É necessário salientar que as tecnologias na educação são os meios eletrônicos e digitais como rádio, televisão, telefone, computador entre outros, que podem incluir o computador e seus programas para mediar a comunicação. Enquanto que as mídias são os veículos que possibilitam a divulgação da informação e da comunicação.

Sabe-se que a tecnologia é mediadora do conhecimento e importante com orientação do professor para direcionar o indivíduo a utilizar-se dessas informações no seu aprendizado, ou seja, transformá-las em conhecimento.

Torna-se evidente a necessidade de formação do professor para planejar aulas com estratégias de uso das tecnologias aplicadas à educação. No entanto, somente a boa vontade do professor não é suficiente, uma vez que, o sucesso dessa integração depende de fatores importantes como uma integração ao projeto curricular, uma convergência de pontos de vista e uma prática de renovação no pedagógico da escola.

Desta forma, a leitura pode ser feita com recursos diferenciados para atrair ou conquistar o leitor - no caso o aluno - com o uso de práticas que o levem a acessar outras formas de leitura. As aludidas práticas podem ser do mundo, da vida, seja através de uma sessão de cinema, de uma música, de uma pintura, de uma fotografia, de uma peça de teatro, ou inclusive de uma postagem em um blog, indo além de meros livros didáticos.

Na realidade, todos podem ser recursos pedagógicos inovadores no desenvolvimento de habilidades para ouvir, falar, ler e escrever; onde já estaria inserida a literatura, que é indispensável para o domínio da complexidade de linguagens da sociedade moderna. Isto tudo, sem esquecer o incentivo e o respeito

a qualquer opção artística manifestada pelo indivíduo, sem achar que uma é mais importante ou melhor que a outra.

Conforme expressou Lévy a leitura na tela do computador pode permitir uma maior liberdade ao leitor:

O recurso democrático de leitura na tela, no entanto, não foi instaurado apenas pelo acesso a qualquer tipo de informação disponível na rede mundial de computadores. A estruturação do texto em *links* da *internet*, por exemplo, permite que essa leitura proporcione ao indivíduo uma liberdade maior, embora dentro de possibilidades tecnicamente finitas, já que precisam ter sido disponibilizadas de alguma forma pelo criador da página virtual. (LÉVY, 1998, p.28)

Outro campo a ser considerado na formação de leitores é estabelecer um binômio entre leitura e escrita, e enfatizar a importância dos dois momentos, porque esses assuntos deveriam ser tratados em debates ou palestras para toda a comunidade escolar, mas nem todas as escolas estão bem preparadas para isso, em virtude de não possuírem recursos suficientes e tais condições refletem-se diretamente na leitura, no letramento e na aprendizagem do aluno.

O ideal é oferecer ao indivíduo escolas de qualidade que disponham de refeitórios adequados à quantidade de alunos para os mesmos fazerem suas refeições, salas estruturadas, quadro branco, quadras poliesportivas, monitores nas salas, enfim, estrutura básica que ainda falta na grande maioria das escolas públicas.

Um dos principais desafios da educação é ampliar a visão do mundo através de um olhar diferenciado, utilizando as tecnologias e as mídias para a formação de leitores de imagem, o que pode promover um sentido mais estético e moderno a maneira de produzir conhecimentos.

Ações conjuntas e parcerias entre outros meios de promoção de educação são fundamentais para que a instituição educativa e seus profissionais possam repensar as suas práticas e metodologias levando em consideração o perfil de cada aluno e suas necessidades. Ainda, devem ser garantidas as necessidades de cada cidadão que se compromete a formar e se relacionar com os anseios dessa comunidade frente aos desafios impostos todos os dias pelo mundo globalizado.

Somente quando comunidade e escola estiverem juntas em seus objetivos, principalmente na construção do projeto político- pedagógico é que irá se conseguir

de fato essas transformações, e o aluno será verdadeiramente cidadão consciente, leitor competente e autor da sua própria história.

As argumentações a respeito das práticas de leitura e formação do leitor competente estão fundamentadas nos estudos apresentados por Emília Ferreiro, psicóloga e pesquisadora do Instituto Municipal de Barcelona, em seu livro *Psicogênese da língua escrita*, no qual promoveu uma revolução no processo de alfabetização, como bem expressou-se Moura:

As formulações de Ferreiro mudam radicalmente a visão sobre o processo de aquisição do sistema de escrita. A partir dos seus estudos é possível considerar-se a língua escrita como objeto específico da atividade de alfabetização. É possível entender-se a língua escrita em toda a sua complexidade e riqueza e com toda a sua gama de usos sociais. Isso não significa que Ferreiro se prenda, na alfabetização, aos aspectos figurativos da escrita. Para ela, o importante na alfabetização inicial, é a preocupação com seus aspectos construtivos, sua natureza e função social. (MOURA, 1999, p. 109).

De acordo com os referidos estudos, observa-se uma investigação hipotética nos diferentes campos da apropriação da leitura e da escrita. Assim, buscou-se compreender o mundo que rodeia o sujeito e estudá-lo, ou seja, mostrar que ele aprende com suas próprias ações sobre as coisas do mundo para construir seus pensamentos enquanto organiza o mundo.

Desde 1974, dedicou-se à implantação da teoria “psicogenética” diretamente na sala de aula, para enfocar o impacto da colaboração de ambientes com mais de uma língua sobre a alfabetização de crianças. Onde entende-se por psicogenética a construção ativa do conhecimento, através de interações cada vez mais complexas do sistema cognitivo do indivíduo com seu ambiente. Ao usar a teoria do mestre Piaget, para investigar um campo que ele não tinha estudado, ela inovou, porque ele pesquisou mais detalhadamente o conhecimento da fonte interna, ou seja, os que exigem maior desenvolvimento das estruturas mentais.

Já Emília Ferreiro partiu do interesse em descobrir qual era o processo de formação da escrita, com o planejamento de situações de experiência. Com esse estudo e os resultados obtidos foi possível proporcionar dois indícios, onde o primeiro deles mostra que o processo de aprendizagem da criança pode ser por vias “insuspeitadas”, ou seja, que ninguém suspeita que exista.

Entretanto, a criança de classe baixa não começa do “zero” na primeira série. De acordo com essa teoria o conhecimento se constrói a partir do sujeito

“cognoscente” e do objeto a conhecer, o qual serve de ocasião para desenvolver o conhecimento. Logo, a autora define cognoscente como o ser que aprende; não apenas o aluno que vai para a escola adquirir novos conhecimentos, pois o ser que aprende é o todo e não apenas o cognitivo.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1989) e em conformidade com a teoria construtivista, toda criança passa por quatro fases até ser alfabetizada. Já a psicolinguística permite colocar a escrita enquanto objeto do conhecimento e o sujeito de aprendizagem. Na concepção da aprendizagem inerente à psicologia genética, supõe-se que existem processos de aprendizagem do sujeito que não depende de métodos, em que seu conhecimento é obtido como resultado da sua própria atividade.

O que também se justifica no pensamento de Freire:

Desde o começo, na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizandos e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador. (FREIRE, 2011, p. 41).

Ainda segundo Ferreiro e Teberosky (1989), a compreensão de algum objeto de conhecimento está estreitamente ligada a oportunidades ou possibilidades desse sujeito construir tal objeto por ter compreendido quais são as suas leis de formação.

Muitos estudos sobre esse processo evolutivo - também de outros pesquisadores - comprovaram a definição dos quatro estágios, já mencionados, que toda criança passa ao ser alfabetizada, a saber: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e o alfabético.

Cada um desses estágios representa como se encontra o indivíduo na aquisição do conhecimento em relação ao processo de leitura e escrita. No pré-silábico ainda não estabeleceu uma relação necessária entre a linguagem falada e as diferentes formas. Já no silábico, onde cada letra representa um som e como a unidade de som é a sílaba, esta pode ser representada por letras ou símbolos. No silábico-alfabético é quando a criança descobre que uma sílaba pode ser escrita com vogal ou consoante. E, por último, o alfabético, quando atinge este estágio, escreve com marcas de oralidade, ou seja, do jeito que fala.

Dessa forma, Ferreiro e Toberosky (1989) concluem que a criança, desde cedo, cria hipóteses sobre leitura e escrita, as quais o professor precisa conhecer e explorar no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a transição de um nível a outro na alfabetização tem origem no momento em que a criança ou o indivíduo toma consciência da falta de hipóteses que até o momento eram formuladas para explicar a leitura e a escrita. É necessário, portanto, buscar novas formas de estimulação de aprendizado em todos os estágios expostos, sendo as mídias importantes complementos para essa função, conforme será abordado na próxima seção.

## **2.2 Uso das mídias como recursos auxiliares no desenvolvimento de práticas de letramento.**

O momento em que o aluno vai até a sala ou laboratório de informática e liga o computador, conectando-se na internet para pesquisar, para ler um texto ou um hipertexto pode consistir em uma atividade inovadora. Tal atividade pode deixá-lo motivado e com grandes chances de melhorar seu aprendizado, pois com isso o professor começa a propiciar a interação e a orientar sobre o uso dos recursos existentes em prol do crescimento e do aprendizado destes sujeitos.

O computador e a Internet são tecnologias que trazem múltiplas possibilidades de uso para a aprendizagem do aluno do Ensino Médio, e principalmente no que se refere a práticas de leitura. Para tanto, o professor necessita buscar atualização para ser mediador, orientador e fazer com que o aluno se beneficie desses recursos melhorando seu desempenho nos estudos, aprendendo a usá-los para leitura e pesquisa.

Segundo colocações de Bellei:

Por essa razão, Lévy defende que o leitor em tela é mais ativo que o leitor em papel, já que o computador se apresenta como um “operador de potencialização da informação”. Para o autor, portanto, a tela é uma nova “máquina de ler”, onde as informações armazenadas são acessadas segundo a vontade de cada pessoa. Essa ideia também é defendida por Costa (2005), que destaca a necessidade de o leitor no ambiente virtual ser um coautor ativo. [...] a força coercitiva na tela é relativamente menor, o novo meio requer uma atitude diferente diante do texto, uma vez que a rota sequencial dos insumos impressos é geralmente prevista pelo autor, com base numa leitura comumente linear e sequencial. (BELLEI, 2002, p. 26).

Para isso, o professor precisa se inserir nesse mundo tecnológico, planejar suas aulas com inovação e eficiência, porque assim como as coisas se modernizam, a nossa língua, a maneira de comunicar também evoluiu, surgem palavras novas, uma maneira diferente de comunicação que, exige maior e melhor habilidade. E o professor precisa conectar-se a tudo isso para que o choque não seja tão grande e possa acompanhar as tendências tecnológicas que invadiram nossas escolas e que vieram para ficar.

O professor precisa tomar consciência que a evolução da tecnologia é para sempre e, que a geração que aí está tem domínio da situação, não tem receio de clicar, de interagir.

O papel do professor poderia ser o de um mediador nessa situação de aprendizagem, no entanto, está um pouco defasado em seus conhecimentos no que se refere às novas tecnologias e seu uso como ferramenta inovadora integrada ao processo de ensino-aprendizagem. Como podemos ver no pensamento de Tajra:

A Internet traz muitos benefícios para a educação, tanto para professores como para os alunos. Com ela é possível facilitar as pesquisas, sejam grupais ou individuais, e o intercâmbio entre os professores e alunos, permitindo a troca de experiências entre eles. Podemos mais rapidamente tirar as nossas dúvidas e dos nossos alunos, sugerir muitas fontes de pesquisas. Com todas estas vantagens será mais dinâmica a preparação de aula. (TAJRA, 2011, p.135).

Entre as alternativas de uso da Internet relacionadas à leitura, uma pode ser levar os alunos para a sala de informática e fazer a leitura de um livro na rede, ou seja, baixar uma obra ou parte dela no seu próprio computador e realizar essa leitura de modo descontraído, com a facilidade de até poder levar aonde vai, de selecionar palavras ou partes importantes, entre outras possibilidades.

Neste contexto, para a adaptação adequada ao ato de ler e escrever, é imprescindível que se desenvolva no indivíduo a vontade de compreender, avaliar e apreciar a escrita e a leitura. Importante salientar que o processo de letramento envolve tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto o importante aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita (SOARES, 2003).

A capacidade de alcance da internet é gigantesca, mas trata-se de uma inovação que pode ser usada tanto para o bem quanto para o mal, de modo que o indivíduo precisa ser orientado para não cair nas armadilhas que este avanço traz. A

internet, mesmo trazendo diversas vantagens, não impede que pessoas mal intencionadas tirem proveito de situações e criem problemas com ela, visto que permite que haja comunicação simultânea com diversos países ou localidades.

Pode-se dizer que as distâncias diminuíram e, que a linguagem de comunicação oral e escrita está em alta. As colocações de Tajra mostram que:

A Internet possibilita a instauração de um ambiente educacional que contemple os paradigmas do construtivismo (conhecimento em constante mutação – ser inacabado), interacionista (sujeito/objeto – sujeito/sujeito modificam-se entre si), sociocultural (relação do ser com seu meio social) e transcendente (ultrapassa os limites de tempo e espaço). (TAJRA, 2011, p. 184).

A tecnologia tem capacidade para transmitir mensagens de áudio pela rede, mas isso parece que ficou apenas para transmissão de rádio, sons e músicas, pois o que realmente domina são as salas de bate papo, os e-mails, onde literalmente a conversa se dá por mensagens escritas. Nessas conversas o jovem precisa ser ágil, por estar conectado e falar com várias pessoas ao mesmo tempo, então, lança mão de recursos que não existiam, como novas palavras e formas de abreviá-las de modo a comunicar-se com maior rapidez e eficiência.

Com o aumento de brasileiros conectados, o Brasil demonstrou ser uma potência promissora no espaço virtual<sup>1</sup>, e isso teve impacto imediato em sua língua que foi modificada em níveis semânticos, morfológicos, fonéticos e lexicais (OTHERO, 2001).

Ainda, segundo Othero (OTHERO, 2001), a internet é uma rede mundial de computadores, interligando-os pelo mundo todo, para formar assim, uma gigantesca rede de informações. Aqui no Brasil é bem mais recente chegou ao ano de 1988, graças a iniciativas de algumas comunidades acadêmicas do Rio de Janeiro e São Paulo.

Mas, nos Estados Unidos, já surgiu há mais de quarenta anos, precisamente pelo ano de 1969, por uma iniciativa do Departamento de Defesa Americano, na tentativa de descentralizar informações dos seus centros de pesquisa. Além disso, a internet democratizou o mercado multimídia.

---

<sup>1</sup> Atualmente, existem 83,4 milhões de internautas brasileiros (setembro de 2012), sendo o Brasil o 5º país mais conectado. INFO EXAME, Brasil é o quinto país mais conectado do mundo. Disponível em <[http://info.abril.com.br/noticias/internet/brasil-e-o-quinto-pais-maishl?utm\\_source=feedburner&utm\\_medium=feed&utm\\_campaign=Feed%3A+NoticiasINFO-Internet+\(Not%3ADcias+INFO+-+Internet\)](http://info.abril.com.br/noticias/internet/brasil-e-o-quinto-pais-maishl?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+NoticiasINFO-Internet+(Not%3ADcias+INFO+-+Internet))> Acesso em 26 out/2012.

A concepção construtivista do processo de ensino e aprendizagem foi fortemente influenciada pelas teorias sociointeracionistas, que procuravam superar as dicotomias estabelecidas pelo antagonismo entre as linhas empirista e racionalista.

O enfoque construtivista enfatiza a construção de conhecimentos e maneiras de pensar mediante a exploração ativa de objetos e ideias, que podem ser abstratas e concretas. E, explicam a aprendizagem através das trocas que o indivíduo realiza com o meio onde está inserido. Nessa linha construtivista os trabalhos de maior influência foram os de Piaget.

Esta abordagem tem gerado benefícios pois contextualiza e aproveita os recursos tecnológicos para os processos de ensino-aprendizagem.

Assim, verifica-se que os ambientes baseados na internet são merecedores de grande destaque para a educação como um dos melhores acontecimentos dos últimos anos e podem reforçar a ideia ou concepção de aprendizes como agentes ativos no processo de aprendizagem, e não receptores passivos de conhecimento por parte do professor ou do livro texto, entre outras possibilidades.

No entanto, as alternativas descritas encontram-se incrivelmente maiores no mundo de hoje, onde o desafio para as escolas públicas continua a ser como capitalizar todo esse potencial para beneficiar a aprendizagem.

É necessário, portanto, combinar a filosofia construtivista com as tecnologias para gerar espaços em que a aprendizagem seja significativa e talvez colaborativa com atividades desafiadoras que possam desenvolver as competências e as habilidades específicas que as tecnologias podem proporcionar.

Cabe salientar a importância e compreender que existem diferenças na aquisição do letramento pelo aluno (alfabetizando), na construção do pensamento lógico quando esta acontece pela abordagem psicogenética. E, quando acontece pelo letramento digital, normalmente usado como conhecimento técnico, mas que é mais abrangente, porque inclui a construção de sentido a partir de textos que misturam palavras com outros elementos no mesmo espaço.

Desta forma, o ideal seria que o professor tivesse os recursos de tecnologias e mídias nas escolas públicas para poder planejar aulas mais inovadoras, mas para isto deveria estar capacitado para selecionar o que é adequado a cada ambiente escolar, considerando suas expectativas e necessidades de aprendizagem.

### **2.3 As possibilidades pedagógicas do leitor/autor através do uso das tecnologias e mídias**

Normalmente o aluno do Ensino Médio é caracterizado por estar na adolescência, uma fase da vida onde quer testar limites, também por gostar de desafios, de questionar, de querer ser diferente, enfim de tentar afirmar-se como um indivíduo único com opinião própria, por estar em fase de transição.

Nesse sentido, surge a necessidade de encontrar novas formas de incentivo à leitura para a parcela jovem da população. Necessidade esta que se reforça ao fazer uma releitura do que escreveu Perrenoud sobre o uso de inovações tecnológicas no cotidiano da sala de aula, pois segundo ele:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar a leitura e a análise de textos e de linguagens, a representação de redes, de procedimentos e estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2000, p.55).

Para contextualizar a reflexão pode-se dizer que a leitura com o uso de tecnologias e mídias pode desenvolver nesse novo aluno o gosto de simplesmente ler, de ouvir histórias, de sentir prazer nas situações que envolvem as leituras e suas personagens, de manifestação de sentimentos e experiências, de critérios e ideias, de criatividade, de interação com o mundo e com a sociedade.

Assim, vai ampliar seus conhecimentos, melhorar consideravelmente sua produção textual, mas para que tudo isso seja possível ele precisa querer ou ser despertado para essa nova realidade no que se refere à leitura, pois somente assim será um leitor consciente e um cidadão responsável.

Imagina-se que o indivíduo estará duplamente motivado para ler porque o suporte digital deixa, nas mãos do leitor, atitudes e decisões que até então eram somente do autor ou do editor. Com a possibilidade de leitura de um livro em formato eletrônico, o usuário ou leitor poderá interagir, como por exemplo, mudar o tipo ou tamanho das letras, algo que até de certa forma favoreça a continuação da sua leitura.

Existem outras possibilidades com o uso de ferramentas de busca para encontrar palavras e frases, marcar alguma parte do texto que achou importante e que irá retomar, uma vez que os textos eletrônicos, se não estiverem protegidos, permitem isso com facilidade.

Neste sentido veja o que diz Chartier:

O mundo dos textos eletrônicos também remove a rígida limitação imposta à capacidade do leitor de intervir no livro. O objeto impresso impunha sua forma, estrutura e espaços ao leitor e não supunha nenhuma participação material física do leitor. Se, contudo, quisesse inscrever sua presença no objeto, ele só poderia fazê-lo clandestinamente, ocupando com seu manuscrito as margens ou páginas em branco. Tudo isso muda com o texto eletrônico. Não apenas os leitores podem submeter o texto a uma série de operações (podem indexá-lo, mudá-lo de um lugar para outro, decompô-lo e recompô-lo), mas podem também tornar-se coautores. (CHARTIER, 1999, p. 27)

Diante de tantas discussões e dúvidas comportamentais, do que é certo ou errado que a nova era digital proporciona, o professor precisa repensar sua prática e dar um rumo às ações individuais, investir mais na vivência coletiva, pois com a integração o aprendizado fica facilitado e a comunicação acontece com maior naturalidade (PERRENOUD, 2000).

No entanto, essas habilidades de leitura que serão desenvolvidas com as tecnologias também precisam ser mediadas para que o indivíduo, principalmente mais jovem, não se torne uma presa fácil do seu próprio tempo. E, essa mediação precisa do conhecimento tecnológico do professor. Para que, ao acessar informações, o indivíduo seja orientado que uma exposição sem cuidados poderá prejudicar sua vida pessoal, profissional ou social. O usuário ao expor-se pode esquecer ou até desconhecer que a internet é pública, não tem privacidade.

Então, cabe ao professor, no planejamento de suas aulas, fazer uma ligação entre as tecnologias e os conteúdos didáticos, chamando atenção para o uso com responsabilidade e coerência nas suas atitudes. Pois, a universalização com a informação vem dos relacionamentos do ser humano para conviver em comunidade e, assim, transformar o mundo, de modo a criar soluções que facilitem as atividades do dia a dia, tornando até mais afetuoso o entendimento entre professor e aluno.

Espera-se que esse novo aluno leitor também veja e acredite que através da leitura com o uso de novas tecnologias e mídias terá melhores condições para desenvolver o aprendizado, o crescimento profissional, porque quanto mais

competente estiver em determinada área, as demais também se tornarão acessíveis e compreensíveis.

No entanto, para usufruir esses recursos em benefício do seu aprendizado, precisa estar muito bem orientado pelo professor.

De acordo com Lévy podemos analisar que:

A informática parece reencenar, em algumas décadas, o destino de escrita: usa primeiro para cálculos, estatísticas, a gestão mais prosaica dos homens e das coisas, tornou-se rapidamente uma mídia de comunicação de massa, ainda mais geral, talvez, que a escrita manuscrita ou impressão, pois também permite processar e difundir o som e a imagem enquanto tais. (LÉVY, 1998, p.117).

Contextualizando a citação do autor pode-se dizer que num primeiro momento parecia que a informática seria usada mais em cálculos e estatísticas, mas não demorou até que seu uso fosse ampliado para outras áreas, quase que superando a escrita manuscrita e a impressão.

Assim, a interatividade – que permite ao aluno desenvolver uma série de atividades simultaneamente - foi um fator que contribuiu para que rapidamente se tornasse uma comunicação de massa com a possibilidade de levar junto som e imagem.

### **3 A PESQUISA**

Neste capítulo é apresentado o processo de desenvolvimento da parte empírica, relacionando os procedimentos de coleta de dados que contemplaram as análises anteriores, a experimentação e a análise posterior da atividade realizada junto aos alunos participantes da pesquisa.

A pesquisa constitui-se num fenômeno de busca do conhecimento que nunca se esgota, sempre há o que descobrir, porque ela visa à resolução de problemas e quando termina uma busca certamente já haverá motivo para iniciar outra.

Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, tem abordagem de investigação e enfoque mais indutivo, baseado na observação e na descrição mediante contato direto do pesquisador com a situação ou escola em estudo.

“A dúvida é o princípio da sabedoria”.  
(Aristóteles)

#### **3.1 Caracterização do Problema**

O presente trabalho pretende desenvolver o hábito da leitura dos atuais estudantes do Ensino Médio e futuros cidadãos, por partir da realidade em que se encontra a prática de leitura na escola pública.

Ainda hoje se verifica rejeição por parte de grande parcela dos alunos pela leitura tradicionalmente vivenciada nos estabelecimentos de ensino público. Tendo em vista que esta favorece o desenvolvimento de ideias próprias, conceitos e valores.

Em diversos casos, as habilidades de leitura e escrita não são estimuladas, tendo em vista a falta de um trabalho direcionado para tornar o sujeito um leitor competente ou para desenvolver seu potencial de ler e interpretar aquilo que lê de forma sistematizada.

Assim, na presente pesquisa, teve-se como objetivos principais demonstrar a importância da leitura no desenvolvimento das habilidades do aluno, relacionar o seu aprendizado e desenvolvimento ao nível de leitura, bem como proporcionar aos estudantes uma aprendizagem diferenciada de produção de textos, com recursos de uso do computador e da internet, por meio de postagem em blogs e mensagem de texto, despertando e conquistando-o para o hábito de ler.

Desta forma, pretendeu-se comprovar que, com o uso de tecnologias e mídias, ou seja, novas estratégias que envolvam essas tecnologias, a leitura voltará a ser atrativa, assim como deverá conquistar e formar leitores competentes e cidadãos conscientes para ocupar um lugar de destaque na preparação para a vida e não simplesmente para acumular informações.

Não adianta querer formar bons leitores apenas no Ensino Médio, esse processo conforme já foi mencionado, deve ser iniciado quando a criança entra na escola, ainda na educação infantil, familiarizando-a com livros, revistas, gibis e, com uma metodologia bem mais ativa e de resgate dos valores imprescindíveis que a leitura tem.

### **3.2 Questão de pesquisa, Hipótese, Objetivos Geral e Específico**

Sabe-se que incluir as tecnologias e mídias como ferramentas que façam parte do contexto pedagógico na escola pública, não é tarefa simples, mas uma grande luta. Ocorre que as escolas e os professores ainda precisam enfrentar muitos desafios e obstáculos até estarem bem preparados para essa nova situação, uma vez que - até então - esses recursos, quando disponíveis, só eram usados como uma aula diferente.

Esse uso pouco explorado no lado pedagógico justifica-se pelo fato de que grande parte das escolas públicas ainda não dispõem de salas de informática - fato este conhecido e constantemente noticiado pelos meios de comunicação - talvez por negligência ou falta de um investimento maior por parte de governos no sistema educacional, pois sabe-se que essas decisões são também políticas.

Supõe-se que atualmente uma escola de qualidade, além de ser solidária, precisa de recursos tecnológicos, pois se o mundo todo está conectado, a escola

também precisa entrar nesse ritmo para que seu aluno possa competir como cidadão fora dela.

E isto encontra-se bem evidenciado neste pensamento de Freire:

O mito da neutralidade da educação, que leva a negação da natureza política do processo educativo e a tomá-lo como um quefazer puro, em que nos engajamos a serviço da humanidade entendida como uma abstração, é o ponto de partida para compreendermos as diferenças fundamentais entre uma prática ingênua, uma prática astuta e outra crítica. (FREIRE, 2011, p. 34)

Então, o passo inicial para a utilização das mídias como recurso de apoio nas práticas diferenciadas de leitura seria dispor da estrutura tecnológica em pleno funcionamento nas escolas públicas, o que geralmente não acontece na realidade de muitas delas, como já citado anteriormente, pois o sistema educacional é deficitário e, ainda não conseguiu equacionar toda a demanda necessária para atingir o mínimo de recursos tecnológicos em cada uma delas.

Não obstante, essas práticas diferenciadas de leitura podem ser desenvolvidas com adaptações para o cinema, por exemplo, após a leitura de um conto ou crônica criar um curta e partir desta produção partir para desafios maiores, tais como a leitura de uma obra inteira com a motivação de gravar, de fazer uma produção mais elaborada que possa ser apresentada aos demais colegas da escola em algum momento.

Assim, este trabalho teve o objetivo de propor estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das práticas de leitura, pautadas no uso das tecnologias e mídias. Além de direcionar o aluno para atividades de leitura diferenciadas, utilizando computador e internet, enfatizando a importância da leitura no desenvolvimento do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.

### **3.3 Justificativa e Motivação**

Observa-se que nas escolas públicas estaduais, algumas já desenvolvem projetos de leitura tradicionais – leitura de livros clássicos com a posterior realização de resumos e questionários -, o que em geral não agrada muito o aluno, por tratar-se apenas da leitura por obrigação, sem considerar a importância de ler e entender o

que foi lido. A habilidade de compreensão crítica na leitura nem sempre é desenvolvida, porque na maioria das vezes não se põe em prática um trabalho direcionado para tornar o indivíduo um leitor competente.

O presente estudo pretendeu mostrar que a utilização de tecnologias e mídias na leitura motiva, incentiva e melhora o aprendizado do indivíduo, além de favorecer o desenvolvimento de ideias próprias, conceitos e valores, pois é por meio da leitura que se alcança o domínio da palavra e a ampliação do conhecimento para o desenvolvimento integral do ser humano.

### **3.4 Metodologia**

O projeto de pesquisa “Explorando as mídias como recursos auxiliares no desenvolvimento das práticas de letramento” surgiu a partir do interesse em incentivar a leitura do aluno do Primeiro ano do Ensino Médio, com procedimentos metodológicos na utilização do computador, da internet, de blogs e outras formas de mídias, que possam motivá-los e levá-los a perceber a leitura como oportunidade de crescimento pessoal, profissional e de grande aprendizado.

A metodologia para a implantação do trabalho de pesquisa na escola foi baseada na utilização de computadores e internet, recursos que vão auxiliar e despertar o interesse do aluno para uma prática diferenciada e motivadora de leitura. O computador oferece outra forma de leitura, por ser um recurso dinâmico e um instrumento para a leitura fruitiva. E, assim, o indivíduo irá ler mais e com maior prazer, o que poderá melhorar também sua criação e produção textual, pois terá argumentos mais convincentes, opinião crítica e um crescimento considerável no seu processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas em geral.

Assim, este trabalho é fruto de um estudo teórico acerca do uso das mídias no desenvolvimento de práticas de letramento. O objetivo desta pesquisa é propor estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das práticas de leitura, pautadas no uso das tecnologias e mídias. Além de direcionar o aluno para atividades de leitura diferenciadas, utilizando computador conectado a internet, enfatizando a importância da leitura no desenvolvimento do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.

Nesta oportunidade, apresentam-se novas propostas de uso das tecnologias e mídias na educação do Ensino Médio com o propósito de formar leitores competentes. A metodologia utilizada pautou-se por uma revisão de literatura para aprofundamento teórico e aplicação de uma proposta de uso dos recursos tecnológicos e mídias em uma escola localizada no município de Sapucaia do Sul.

Esta escola atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, sétima e oitava séries e do Ensino Médio, com atividades docentes nos três turnos, atendendo um número aproximado de 600 alunos.

Os professores que desenvolvem atividades docentes são aproximadamente 39 profissionais, entre nomeados e contratados, também divididos para atuar nos três turnos em que a escola funciona.

É uma escola com boa localização, próxima ao centro da cidade e a Estação do Trensurb, o que facilita o acesso tanto de alunos quanto de professores vindos de outras localidades.

A equipe diretiva é composta pela diretora, três vices, um para cada turno, uma orientadora educacional, dois supervisores escolares e uma agente financeira.

A escola conta ainda com a colaboração de três funcionárias para limpeza, três para merenda e uma auxiliar de pátio.

Em termos de tecnologias e mídias, a escola conta com somente uma sala equipada com TV, vídeo e projetor. Esta sala tem aproximadamente 60 lugares e pode-se usá-la para ver filmes, documentários, palestras e apresentações de trabalhos com os alunos, desde que seja agendada previamente na vice-direção.

Há também uma sala de informática com 12 computadores antigos funcionando precariamente.

Além disso, a escola tem uma biblioteca que abre em dias e horários alternados e não dispõe de laboratório de química para que os alunos possam realizar aulas práticas e experiências.

Na parte de esportes a escola dispõe de um espaço coberto, onde são realizadas as aulas de educação física e outras atividades recreativas com alunos.

Para a realização desta proposta de atividade com alunos de uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, adotou-se uma abordagem exploratória de investigação que, buscou confirmar a tendência do incentivo à leitura com o uso de novas tecnologias e mídias. Foi usado o computador e a internet para que livremente

pudessem escolher um texto que, posteriormente fosse analisado individualmente por eles para responder algumas perguntas.

O trabalho foi realizado por quinze estudantes de ambos os sexos e, para os que não sabiam o que escolher sugeriu-se Fábulas e Parábolas<sup>2</sup>. Após a escolha e a leitura do texto, feito em dois períodos de aula, cada aluno recebeu um questionário (Apêndice A) ao qual teria que responder para verificar a aceitação da nova estratégia de incentivo à leitura.

O instrumento de pesquisa conforme mencionado anteriormente, foi um questionário elaborado para medir ou avaliar as variações identificadas a partir de cada indivíduo participante.

As respostas ao questionário eram para verificar a aceitação ou não da nova estratégia de incentivo à leitura; como se sentiram, comparando com a leitura no papel, a qual são acostumados a fazer em todas as disciplinas.

Com o objetivo de inovar e familiarizar o aluno com a tecnologia no seu uso pedagógico, os participantes foram avisados que a coleta de dados seria realizada por meio eletrônico.

E, para isto, foram dadas duas opções de envio de respostas, uma delas foi enviar para o e-mail que, foi criado especificamente para essa atividade; e a outra a postagem no blog da professora, já anteriormente criado para outra disciplina. Assim que escolheram o texto, começaram a leitura e, por último, receberam o questionário.

Ao final dos períodos ficou acordado que na próxima aula esse trabalho seria retomado.

Para facilitar o envio das respostas, estas já poderiam estar escritas na folha do questionário. O tempo previsto para conclusão desta atividade foi de uma semana (aproximadamente seis períodos).

Observou-se que gostaram porque houve interesse em saber se fariam outros trabalhos assim, ou se era apenas um trabalho de estágio.

Verificou-se ainda que, todos responderam satisfatoriamente ao fato da leitura diferenciada ser um elemento motivador.

---

<sup>2</sup> Fábulas e Parábolas. Disponível em <[HTTP://www.angelfire.com/al/poesias](http://www.angelfire.com/al/poesias)> Acesso em 15/out/2012.

Com o propósito de manter a identidade e a confidencialidade deles, no presente estudo não é revelada a expressão pessoal de nenhum dos envolvidos na realização desta atividade e todos preencheram o consentimento informado.

O questionário continha as seguintes perguntas, de forma subjetiva, as quais foram respondidas pelos participantes:

1. Qual a sua opinião sobre o tipo de leitura feito?
2. Sentiu-se motivado para ler?
3. Em sua opinião, que benefícios o uso do computador e da internet trazem à leitura?

Assim, foram aplicados os aludidos questionamentos ao público alvo da presente pesquisa, de forma que as respostas para os mesmos são analisadas na próxima seção.

### **3.4.1 Análise da Aplicação da Atividade**

O texto escolhido tinha como objetivo iniciá-los nesse tipo de leitura, de modo cativante, com uma mensagem pequena e algum ensinamento como normalmente são as fábulas e as parábolas. A atividade foi realizada por quinze estudantes do primeiro do ano do Ensino Médio.

Para os mais ousados também havia sugestão de poesia, por tratar-se de conteúdo literário do Ensino Médio.

Após o recebimento das atividades enviadas pelos alunos, foi constatado o seguinte resultado: o retorno dos questionários mostrou que a atividade foi positiva, sendo que 80% dos alunos entrevistados aprovaram a forma de leitura pela internet.

Quanto aos recursos de tecnologia disponibilizados para o envio das respostas, percebeu-se que, a maioria optou pelo envio das respostas através de e-mail, aproximadamente 55% dos alunos; outros 35% postaram suas opiniões no blog e os 10% de alunos que restaram não enviaram respostas por nenhuma das opções.

Para análise das respostas e comentários enviados, considerou-se três grupos distintos, por semelhança na expressão escrita: Alunos A, B, C, cada grupo contou com cinco alunos.

Quanto à questão referente à opinião dos alunos sobre o tipo de leitura feita, os do grupo A mencionaram:

*“[...] a leitura divertida devido ao visual diferente, que o livro normal não tem”.  
“[...] é muito bom sair do comum da sala de aula...”.*

Já os alunos do grupo B, disseram:

*“[...] gostaram, mas não foi novidade, porque já estão acostumados com isso todo dia”;*

Os alunos do grupo C mencionaram:

*“[...] gostariam só de mexer sem ter atividade para fazer”.*

Da mesma forma, na pergunta dois, onde foi questionado se a atividade motivou a leitura, as respostas foram as seguintes:

Os alunos do Grupo A responderam:

*“[...] sim, já navego na internet”;*

Grupo B afirmou que

*“o computador dá uma sensação de lazer não de obrigação”;*

Grupo C:

*“[...] queriam que tivesse mais imagens e menos texto”.*

Também na pergunta três, referente aos benefícios que o uso do computador e da internet trazem à leitura, os alunos disseram que:

Grupo A

*“[...] a leitura se torna mais agradável e interessante”;*

Grupo B

*“[...] não viram diferença porque já fazem coisas melhores no computador”;*

Grupo C (alunos que não tinham muita interação com os recursos) disseram

*“[...] sou fã dessa atividade”.*

Logicamente que essa análise não é regra geral para todas as respostas, pois alguns alunos tiveram respostas bem inéditas, como: *“Sora tu chama isso de novidade?”*, ou ainda *“Estou sempre nas redes sociais”* ou também *“tive que sair do facebook para responder isso, que saco”*.

Assim, analisando os prós e contras, a experiência foi positiva, pois a maioria dos alunos realizou a atividade proposta, que foi a escolha do texto, sua leitura e interpretação utilizando-se do recurso digital. Com o fechamento da mesma, através do envio das respostas do questionário por meio eletrônico.

## **4 NOVAS PROPOSTAS DE USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: FORMANDO LEITORES COMPETENTES**

“A inovação é o que distingue um líder dos demais”.

(Steve Jobs)

As propostas de uso de tecnologias e mídias na educação, especialmente no Ensino Médio, para formação do leitor competente, são todas formas que podem agradar o estudante, embora seja necessária a orientação ou a mediação do professor. Por isso tem grande importância a sua formação continuada nesse sentido. De acordo com o que diz Trapenard:

O uso da tecnologia na sala de aula é um desafio, já que ela traz novos elementos, altera dinâmicas sociais e cria uma relação de maior diálogo entre professor e aluno. A inovação surge onde existe uma vontade de experimentar, pois estamos em um momento de pioneirismo, em que a utilização dos recursos tecnológicos na prática da educação não está consolidada. (TRAPENARD, 2012, p. 03)

Os problemas educacionais que existem não serão resolvidos somente com a distribuição de computadores nas escolas, sabe-se que isto não corresponde à realidade em que vivemos.

No entanto, para todas essas mudanças precisa-se da competência do ser humano, ou seja, da qualificação do professor para dominar a máquina e colocá-la a seu favor em prol de uma educação mais atrativa para o momento atual vivido pelo indivíduo.

A seleção adequada do que será desenvolvido nos projetos de implantação da tecnologia na formação do leitor competente, na escola pública, é de extrema importância.

Assim cada vez mais o aluno irá acompanhar para construir junto essa caminhada para o mundo enriquecedor que a leitura traz, onde poderá apresentar suas interpretações de modo inovador.

Com a realização desta pesquisa pretende-se que o aluno, do Ensino Médio, possa ampliar seus conhecimentos e utilizá-los em sua vida pessoal e profissional, pois entende-se que aprenderá a importância da leitura e da escrita. E, dessa forma, terá criado o hábito de ler, de pensar, tornando-se assim um leitor competente,

através de um trabalho inovador e atrativo que irá fisgá-lo verdadeiramente como leitor. Ficará provado para ele que é importante ler na escola assim como fora dela também é.

Outra hipótese seria trabalhar com jogos eletrônicos (games), explorando a leitura, no qual o aluno se sinta motivado e aprenda ao jogar. Desta forma, o trabalho pode ser orientado, planejado, porque existem jogos que se adaptam a qualquer disciplina do currículo escolar ou situação da vida dentro do ambiente da escola. Inclusive com atitudes positivas, com alertas de acontecimentos perigosos, com regras de trânsito, enfim uma infinidade de possibilidades que falam a linguagem do jovem.

Por exemplo, o professor de Educação Física poderia usar em sua aula jogos esportivos capazes de motivar estudantes de variadas idades e níveis de escolaridade. Seria uma dinâmica muito eficaz - não para substituir as relações com os colegas, professores, pais e comunidade escolar - mas como uma nova forma de mostrar o lado bom dessa modernidade no aprimoramento de habilidades que possam melhorar o aprendizado do estudante de modo divertido.

Mas encontra-se aqui outro problema maior que a falta de conhecimento tecnológico do professor, que é a realidade enquanto escola pública, a qual, em boa parte, ainda não dispõe dos recursos de tecnologia necessários para esse processo inovador e talvez por isso continue-se a ser “mestre giz”.

Atualmente um dos desafios do professor é também chamar a atenção do aluno para sua mensagem, seu discurso, porque o aluno tem coisas mais interessantes naquele momento, ou seja, a realidade dele é estar sempre conectado. Percebe-se claramente que o professor disputa a atenção dos alunos com aparelhos eletrônicos, onde essa luta torna-se praticamente perdida para o educador. Isso também se reflete na falta de leitura e no leitor competente que não consegue-se formar e conseqüentemente no insucesso por sentir-se desmotivado com as aulas que lhe são ministradas.

Segundo Pechi (2012) podem ser apresentados vídeos com novidades que irão ajudar o professor a planejar aulas dinâmicas e interessantes para o aluno. Em síntese, ela apresenta oito razões que motivam a incluir o Youtube, um repositório de conteúdo em multimídia, no planejamento diário de aulas e a certeza de que isto irá atrair o estudante por ser uma inovação, tanto para uma leitura diferenciada

quanto para a realização das atividades propostas de modo mais criativo, onde estará junto construindo o seu próprio conhecimento.

Entre as razões mencionadas cabe destacar a que oferece conteúdo a ser explorado como recurso didático para discussões em aula, isto incentivaria a compartilhar vídeos importantes do contexto escolar, para mostrar pontos de vista diferentes sobre o mesmo tema ou assunto.

Outra recomendação interessante diz respeito a permitir que o estudante explore assuntos de interesse com maior profundidade, neste caso, o professor cumpriria seu papel de mediador.

Também a razão apresentada por Pechi (2012) no artigo que mostra o incentivo que o aluno teria em produzir e compartilhar o conteúdo através da filmagem de experiências ou até a gravação de um tele jornal. Isto tudo poderia ser visto como hipóteses positivas e que teriam reflexos no aprimoramento da leitura e da escrita, além de melhorar a participação nas aulas.

E, por último, como o jovem atual já nasceu em meio a toda essa tecnologia e gosta muito de compartilhar, ou seja, expor ideias através de comentários, que então, pudesse colocar dúvidas da aula nesse espaço, de maneira a esclarecê-las, fazendo assim, um caminhar diferente no seu aprendizado. De tal modo, sentir-se-ia motivado para produzir novos vídeos de conteúdos que não foram entendidos durante a aula, a fim de esclarecê-los entre eles, o que seria uma forma de poder interagir e construir o conhecimento coletivamente.

As ideias aqui mencionadas contemplam este trabalho de pesquisa, que visa justamente descobrir técnicas e estratégias com o uso de tecnologias e mídias para uma maior motivação à leitura e ao letramento. Pretendeu-se verificar o que o aluno achou da ideia, como se sentiu em relação à leitura, se gostaria de produzir uma filmagem, produzindo algo para além da leitura de um texto como uma crônica ou um livro propondo outras estratégias nas quais o aluno possa criar e construir tornando-se também autor.

Efetivamente, precisa haver uma inovação, ou seja, algo que ainda não foi feito, se vai dar certo logo e tudo sairá perfeito não se pode afirmar, mas são possibilidades de mudança, porque para começar um trabalho inovador usando tecnologias e mídias não é necessário um projeto grandioso, tudo começa com a aquisição da tecnologia como primeiro passo e daí para a implantação. Na maior

parte das vezes uma atividade simples pode dar bons resultados, basta que o aluno esteja interessado e motivado para a realização dessa proposta.

Hoje se precisa entender que o professor necessita evoluir na sua profissão, de modo a ingressar em uma nova realidade de mostrar caminhos, de orientar, de mediar; e o preço disso é a atualização constante do professor porque o fará reconhecer cada vez mais o mundo e as coisas em transformação.

Segundo Werneck:

Até a água parada cria mosquitos e apodrece. O movimento é sinal de vida. Qualquer profissão precisa deste movimento vital, e, na sociedade da informação, o profissional bem informado será respeitado, seguido e muito bem aproveitado. Poderá servir à sua comunidade humana. Não se trata de querer saber ou ter a intenção de saber; trata-se de saber ou não saber, ser ou não ser competente. (WERNECK, 1996, p. 34).

Isso mostra quanto o professor precisa buscar formas para acompanhar os avanços da tecnologia e inovar no uso delas no processo de ensino-aprendizagem, principalmente no incentivo à leitura e formação do leitor competente. Ainda segundo esse autor:

Quem se rende à tentação do ninho, jamais aprende a voar; quem não se aventura pelos mares, verá o casco de seu barco apodrecer em pleno cais; quem não ousar na vida profissional ficará superado porque não foi capaz de dialogar com as mudanças que o tempo ofereceu. (WERNECK, 1996, p. 34).

Sabe-se que o professor deve ser uma pessoa experiente, mas que muitas vezes também tem incertezas, principalmente na área de novas tecnologias e mídias, mas grande parte dos educadores, já percebeu que está na hora de interagir com o mundo a fim de torná-lo melhor e mais digno, onde ele será esse agente de transformação.

No entanto, para que o educador não tenha tanta insegurança no uso das tecnologias, torna-se cada vez mais urgente a sua capacitação profissional, por ser uma prioridade para a implantação com sucesso dos recursos mencionados no ambiente da escola pública, com uma mudança de postura no processo de ensino atual, embora, em alguns casos, ainda precise um intervalo para processá-las.

Muitas são as propostas de uso das mídias na educação para a formação do leitor competente, uma delas seria a leitura de uma imagem, com o objetivo de

proporcionar uma visão crítica a partir dessa imagem, o que irá possibilitar um fazer artístico reflexivo; essa leitura de imagem pode ser feita ou desenvolvida simultaneamente com a verbal, observar os conhecimentos já adquiridos pela fala, pela escrita e pela representação plástica.

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer seja e a favor de não importa o quê. Não posso ser professor a favor simplesmente do Homem ou da Humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa. (FREIRE, 1997, p.51).

O pensamento de Freire vem confirmar o que grande parte dos professores já se deu conta, ou seja, a hora é de decisão e ação. Só assim irá vencer seu medo da tecnologia.

Sabe-se que a situação atual da educação exige mudanças na sua prática educativa e a parceria com as novas tecnologias pode ser um diferencial na sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto no decorrer da presente monografia, verificou-se que as indicações mostradas neste trabalho têm suas limitações, por tratar-se de uma tarefa árdua que vai além deste estudo.

Buscou-se aqui sugerir algumas estratégias referentes ao uso da tecnologia que possa inicialmente responder de forma satisfatória a maioria das necessidades de cada escola ou série em foco, deixando as adaptações para serem feitas à luz de cada caso específico e de cada ambiente escolar.

Assim, percebe-se que as mudanças são necessárias, e que, tudo passa pela educação, mas não que a culpa da situação atual desta seja tão somente do professor, pois o mundo está imerso em uma esquizofrenia sem precedentes, encontrando-se praticamente às avessas.

Para contextualizar essa reflexão no âmbito da educação, pode-se dizer que a sociedade vive certa fantasia de solução educacional mágica que poderia ser comparada a que existe na obra do Mágico de Oz, onde certamente o professor teria o papel de mágico e não de mediador.

No entanto, sabe-se que, não há como negar a necessidade de renovação com referência a leitura, trazidas pelas novas tecnologias, para fazer parte do cotidiano de grande número de indivíduos pelo Brasil e pelo mundo.

Conclui-se que, se as tecnologias já estão espalhadas em todos os cantos do planeta, também na escola podem tornar-se instrumentos utilizados pelo aluno com o propósito de proporcionar a interação deste com o objeto de estudo/conhecimento.

A solução, então, é preparar-se e utilizá-las de modo inovador na leitura e na escrita, pois a escola não pode ficar fora da evolução tecnológica que acontece no mundo.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Flávia Amazonas de. **Leitor Competente e Leitor crítico**. S. local: s.ed., s. ano. Disponível em: <[http://www.flaviaamazonas.com.br/leitura\\_competente.html](http://www.flaviaamazonas.com.br/leitura_competente.html)> Acesso em 29 de outubro de 2012.

BELLEI, Sérgio Luiz Prado. **O livro, a Literatura e o Computador**. Florianópolis: UFSC, 2002.

BRASIL. **Por uma política de formação de leitores**. Rio de Janeiro: ALPAC, jun.2006, p. 58.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro:do leitor ao navegador**.São Paulo:Editora UNESP/Imprensa oficial do Estado,1999 a.

CRAMER, E. H. e CASTLE, M. **Incentivando o amor pela leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes médicas, 1989.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

GALEANO, Eduardo. **De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso**. Trad. Sérgio Faraco. Porto Alegre: L&PM, 1999.

INFO EXAME, Brasil é o quinto país mais conectado do mundo. Disponível em <[http://info.abril.com.br/noticias/internet/brasil-e-o-quinto-pais-mais-conectado-do-mundo-22042012-7.shl?utm\\_source=feedburner&utm\\_medium=feed&utm\\_campaign=Feed%3A+NoticiasINFO-Internet+\(Not%C3%ADcias+INFO+-+Internet\)>](http://info.abril.com.br/noticias/internet/brasil-e-o-quinto-pais-mais-conectado-do-mundo-22042012-7.shl?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+NoticiasINFO-Internet+(Not%C3%ADcias+INFO+-+Internet)>)> Acesso em 26 out/2012.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.

MOURA, Tania Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos**: Uma contribuição de Paulo Freire, Emilia Ferreiro e Vygotsky. Maceió: Edufal, 1999.

OTHERO, Gabriel de Avila. **A língua portuguesa nas salas de bate papo**. Gr REVISTA, Nova Escola, mês de Outubro, 2012.

PECHI, Daniele. **8 razões para usar o Youtube em sala de aula**. Revista Nova Escola. Outubro/2012.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** (Tradutor: Ivette Braga) Edição: 20ª. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SMOLKA, Ana Luiza B. et al. **Leitura e Desenvolvimento da Linguagem**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1989.

SOARES, Magda Becker. **O que é letramento**. Santo André: Diário na Escola. Ago, 2003.

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista brasileira de educação. Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17. Abril. 2004.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Editorial Erica, 2011.

TRAPENARD, François. **Inovação a favor da educação**: Revista Nova Escola, outubro de 2012, p.3.

WERNECK, Hamilton. **Como vencer na vida sendo professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

ZILBERMAN, Regina. **História e Sociedade**. In: SÃO PAULO (Estado) FDE. **Leitura: Caminhos da Aprendizagem**. Série Ideias nº 05.1988.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua opinião sobre o tipo de leitura feito?

---

---

---

2. Sentiu-se motivado para ler?

---

---

---

3. Em sua opinião, que benefícios o uso do computador e da internet trazem à leitura?

---

---

---